Câmara Municipal
Quatro Barras | Paraná

MOÇÃO DE APLAUSOS

O Vereador que o presente subscreve, com assento nesta Câmara Municipal, na 15°Legislatura do Município de Quatro Barras, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições regimentares, vem conceder MOÇAO DE Aplausos a

Carlos Henrique Camilo Malla

Paciência, cuidado e carinho. Três palavras-chave que definem o trabalho humanizado e personalizado desenvolvido pelo barbeiro Carlos Henrique Camilo, conhecido como Mallas, para atender crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Aos 28 anos, ele tem uma barbearia em Quatro Barras, onde recebe clientes até mesmo de outros estados em busca do serviço

O trabalho é reconhecido e sinônimo de gratidão para pais e responsáveis que levam crianças ao seu estúdio.

Mallas não cobra pelos atendimentos a crianças com autismo - e deixa isso informado no momento dos agendamentos. Mesmo assim, em muitos casos, famílias insistem em pagar como forma de reconhecimento e valorização do profissional.

O processo diferenciado começa ainda no agendamento pela internet.

Pais e responsáveis precisam preencher um formulário indicando características dos filhos - como brinquedos que gostam e até mesmo coisas que incomodam a criança.

Tudo isso para que a barbearia seja cuidadosamente preparada para receber o cliente.

"Quando o pai responde que o filho gosta de um desenho específico, quando ele chegar na barbearia já vai estar tocando esse desenho, a música. Eu já deixo o ambiente preparado. Peço pros pais virem com 10 minutos de antecedência pra criança conhecer o ambiente. [...] A hora que eu vejo que ela está no ambiente, eu vou analisando o que ela gosta de fazer", explicou.

Segundo ele, o próximo passo é tentar ganhar a confiança da criança. Tudo com muita paciência e, principalmente, respeitando o espaço dela.

"Se o único brinquedo que ela pegou foi um carrinho verde, então interajo a partir dele com ela, mas sem invadir o espaço. De longe. Às vezes começo a brincar sozinho, chamando a atenção. Na maioria das vezes, as crianças vão começar a me rodear, olhar e daqui a pouco tenta interagir. [...] Quando percebo que tenho a confiança, aí eu começo a brincar de jogar água em algum lugar, na minha mão e passo no meu cabelo, aí tento passar da minha mão no cabelo dela. Não dá pra jogar do borrifador a água direto na cabeça, a criança vai sentir cada pingo", detalhou.

Diante da sensibilidade das crianças que atende ao barulho da máquina de cortar cabelo, por exemplo, muitas vezes Mallas liga o equipamento a uma distância considerável e, aos poucos, vai trazendo para perto.

Nem sempre o atendimento se restringe a um dia. Ele já chegou a passar seis horas com uma criança porque, segundo ele, a família vinha de um lugar distante e não tinha condição de retornar em outro momento.

Mas o profissional prefere, quando necessário, fazer o processo em etapas. Muitas vezes o corte de cabelo não sai em um dia e é dividido ao longo de semanas. O objetivo é não traumatizar e manter o bem-estar da criança em primeiro lugar.

"Eu falo para os pais para deixar, depois de uma hora e meia, para cortar um pouco mais na semana que vem. Porque estressa a criança, a gente precisa respeitar o *timing*. Se a pessoa puder ir com frequência também, não esperar muito. Uma semana, a cada 10 dias, durante uns dois meses, a criança vai ficar muito mais tranquila pra cortar".

A trajetória para chegar a ter a barbearia própria não foi fácil. Há cerca de cinco anos, Mallas estava desempregado e morando de favor com a tia. Ela o aconselhou a procurar um curso profissionalizante. A tia parcelaria o valor, e o jovem pagaria a ela o valor da mensalidade.

Ele chegou a pensar em informática, mas encontrou o curso de barbeiro e decidiu apostar. A partir daí, um novo desafio surgiu: o de conseguir dinheiro para custear a mensalidade.

À época morando em Colombo, também na Região Metropolitana, Mallas conseguiu uma entrevista de emprego em Campina Grande Do Sul.

Sem dinheiro, pegou da avó R$ 10 emprestados para o transporte - mas perdeu o valor e no terminal do Guadalupe, em Curitiba, começou a pedir ajuda para as pessoas. Segundo ele, foi ignorado. Eu olhei pro braço e lembrei do relógio que minha tia tinha me dado, fazia uns 3 anos. Tirei do braço e comecei a oferecer para as pessoas falando: 'Olha, tô vendendo relógio porque perdi dinheiro da passagem e vou fazer entrevista de emprego", relembrou.

Até equipamentos como pente e maquininha de cortar cabelo ele mostrou na tentativa de provar o uso do valor, mas continuou sendo ignorado. Ele caminhou até um posto de combustíveis e ofereceu o relógio. A mulher do caixa ofereceu R$ 5 pelo objeto. Apesar do baixo valor, em busca de uma oportunidade, Mallas aceitou vender o presente que ganhou da tia para poder chegar à entrevista de emprego.

Foram alguns meses limpando chão, banheiro e aproveitando o tempo para observar como eram feitos os cortes de cabelo, como trabalhavam no caixa e no atendimento. Até que ele conseguiu abriu o próprio negócio.

Hoje, a barbearia atende o público masculino, de onde vem a renda da família, e consegue prestar o serviço gratuito às crianças com autismo.

Carlos Camilo, mais conhecido como Malla, poderia ser mais um barbeiro premiado, reconhecido por troféus, clientela fiel, trabalhando em nossa Quatro Barras. Mas este paranaense de 28 anos faz o que pouca gente consegue: cortar o cabelo de autistas.

Com certeza você é um exemplo no que realizam jus a essa Moção de Aplausos!

Quatro Barras, 07 de dezembro de 2023.

KAYO AUGUSTUS SANTOS

Vereador